PONTE, «FERRY-BOAT» ou... NADA?

Aveiro, 29 de Janeiro de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 586

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA DA PONTE...

Considerações de

EDUARDO CERQUEIRA

DEPOIS de varrida a minha testada de aveirense, — nem grande nem pequeno — que o meu metro e oitenta não me inibe de olhar de baixo para cima, quando é caso disso, nem me coloca em sobranceiras alturas onde não chegam as claras e convincentes razões alheias — eu poderia remeter-me, com tranquila consciência, a um expectante silêncio. Só vim a terreiro para arguir a municipalidade, sem acrimónia, que apenas por estranheza, por uma deliberação anunciada na letra de forma das folhas periódicas locais e diárias, que se me afigurou leviana e de resultados contraproducentes.

E digo se me afigurou, porque, como a mulher de César não havia só de ser, mas também de parecer, a Senhora Câmara, como dama respeitável, embora sempre moça, que se preza de ser em toda a extensão da palavra, talvez não abandonasse as esponsalícias intensões com o modesto mas prestante *ferry-boat*, apenas por lhe haver surgido, mais garboso e sedutor, o grande viaduto milionário que num só estender de braços ligaria as duas margens da ria, das bandas da Barra às de Nossa Senhora das Areias de S. Jacinto.

Concretos e sólidos fundamentos haveriam determinado a edilidade a abandonar a sua primeira escolha, a desviar-se da sua confessada inclinação, a negar a aliança prometida.

A uma corporação administrativa tão circunspecta e tão fiel aos compromissos e às convenções, não seria de admitir que o deslumbramento fulmíneo de um amor à primeira vista — demais com transparente aspecto de mero platonismo — levasse ao súbito repúdio daquele que era o primeiro, cândido, sem cálculo e desambicioso. Não era crível.

O *ferry-boat*, bem ponderadas as coisas, deveria vir eivado de congénitos males, gerescido de má cepa genealógica, e pelas mais seguras probabilidades sairia en-

Continua na página 3

UMA CARTA & RESPOSTA

de JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ | **de CAROLINA HOMEM CHRISTO**

O sr. José Gonçalves da Cruz escreveu a D. Carolina Homem Christo a carta que por esta nossa colaboradora nos foi enviada e a seguir a transcrevemos. Às ponderosas razões do correspondente opõe a articulista os seus não menos ponderosos pontos de vista. Tudo útil, afinal, como achega à solução do magno problema da ligação das margens da Ria. Já depois de paginado o jornal, recebeu a Redacção uma carta do sr. Gonçalves da Cruz, reiterando noutros termos, as suas opiniões. Essa, dá-la-emos à estampa na próxima semana

Aveiro, 17 de Janeiro de 1966

Ex.ma Senhora
D. Carolina Homem Cristo
Lisboa

Ex.ma Senhora:

Pelo Litoral **de 15 do corrente tomei conhecimento da opinião de V. Ex.ª sobre o caso —** Ponte, «ferry-boat» ou... nada **—.**

A ligação entre São Jacinto e Forte da Barra está a despertar o máximo interesse à gente desta região e que, em ambas as margens da ria, lutam pelo seu sustento, pelo que a chegada dos semanários aveirenses é sempre aguardada com natural expectativa para se saber se focam o magno assunto e se o cronista se coloca ao lado da facção dos cronistas de «hoje» ou de «ontem».

A directora da Eva, a filha do grande jornalista e panfletário aveirense Homem Cristo, e activa jornalista, colocou-se ao lado dos de ontem.

V. Ex.ª tem fiéis leitores; e, porque o jornalismo é uma poderosa força, venho junto de V. Ex.ª dizer-lhe que grande parte do público aveirense espera das excelsas qualidades jornalísticas de V. Ex.ª, e dos meios de difusão de que dispõe, outra atitude e uma observação mais profunda do problema, para que lute pela «ponte... e nada mais».

Sabe V. Ex.ª que, quando um povo quer, se fazem milagres; e, se é verdade que o povo tem aquilo que merece, nós merecemos a ponte.

V. Ex.ª escolheu o caminho já trilhado pelo ilustre jornalista Eduardo Cerqueira; ambos consideram a ponte como a solução ideal, mas confessam-se descrentes da sua efectivação a prazo válido e, por isso, incapazes de lutar por ela. Aí deve residir o erro de V. Ex.as; pois o que é necessário é agitar os adormecidos e entrar por essas

Continua na página 3

VISITA MINISTERIAL A AVEIRO

HOJE, devem visitar Aveiro os senhores Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Pelas 10.30 horas, será inaugurado, em Espinho, um bairro para pobres, seguindo-se uma visita às obras da nova Escola Técnica. Depois do almoço, na casa de chá do Parque Municipal desta cidade, realizar-se-á, no salão nobre do Governo Civil, uma sessão solene para apresentação do Plano Regional de Aveiro, acto que se iniciará pelas 17 horas. Imediatamente, a seguir, será inaugurada, no Cine-Teatro Avenida, a exposição do Plano Regional.

Daremos no próximo número desenvolvida notícia destes importantes acontecimentos.

2 DESASTRES

Nos últimos dias da semana transacta, precisamente em 20 e 22 do corrente, dois graves desastres vieram justificadamente sobressaltar o País, muito particularmente a região de Aveiro.

Manhã cedo da penúltima quinta-feira, um combóio de passageiros despenhou-se por uma ravina: três pessoas mortas e cerca de três dezenas de feridos, eis o trágico balanço da trágica ocorrência. Foi tudo obra das chuvas torrenciais, que minaram e fizeram aluir a via férrea do Vale do Vouga nas proximidades da ridente vila de Agueda.

Dois dias depois, cerca das 11.30 horas, um magnífico barco, pertencente à importante firma armadora Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, encalhou nos rochedos contíguos ao Forte de S. Julião da Barra. Trata-se do arrastão «Santa Mafalda», uma unidade de 1 220 toneladas, das mais importantes da frota bacalhoeira portuguesa. A tripulação — 71 homens — salvou-se, com certa dificuldade, por meio de cabos de vai-vem e bolsas pneumáticas. Mas salvou-se, felizmente! Está ainda a cargo dos técnicos o estudo da possibilidade de recuperação — necessàriamente parcial — do «Santa Mafalda».

Em cima — O «Santa Mafalda», já ligado à terra pelo rádiotelefone. Em baixo — Uma desoladora imagem do trágico acidente de quinta-feira no Vale do Vouga

NOVIDADES em DISCOS

QUANDO os discos voadores começaram, em 1947, a sulcar a atmosfera terrestre, formaram-se imediatamente dois partidos: um, via neles engenhos mavórticos terrestres em período experimental; outro, mensageiro de civilizações extraplanetárias. O escritor Aquilino Ribeiro, por exemplo, era um dos mais convictos prosélitos da segunda hipótese. Não acreditava ele no monopólio terrestre da «perfectibilidade sideral». Admitia, como Fontenelle e Flammarion, a pluralidade dos Mundos habitados, e, como Brunno, a possibilidade das visitas «de astro para astro».

Acusados, mais de uma vez, nos jornais do Ocidente, de estarem a experimentar nova arma, os Russos não desmentiram nem confirmaram, chegando o seu primeiro ministro a produzir uma facécia que correu mundo. «São os nossos atletas — disse ele — que estão a treinar-se no lançamento do disco para os próximos Jogos Olímpicos». É claro que os discos voadores podiam (e podem) ser engenhos militares desta ou daquela potência, mas também podem ser naves de prospecção procedentes de outros planetas do sistema solar ou de sistemas galácticos desconhecidos. O professor Alfred Nahon, de Lausana, afirmou num congresso celebrado em 1954: «Há muito tempo que os habitantes da Terra deveriam ter sido informados leal-

Continua na página 2

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Reclamação da Avaliação Geral à Propriedade Rústica

PRORROGAÇÃO DO PRAZO

Previnem-se os contribuintes possuidores de prédios rústicos, situados na área deste concelho, de que foi prorrogado por mais trinta dias, com início em 2 de Fevereiro de 1966, o prazo para reclamarem, perante a Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, do resultado da avaliação geral à propriedade rústica, recentemente efectuada.

Posto Materno-Infantil Dr. Soares Machado (Gota de Leite)

O movimento da «Gota de Leite», no ano findo, foi o que segue: 1.as consultas: 169 mães e 559 crianças; injecções: mães, 154; crianças, 1.169; diversos pensos: mães, 67; crianças, 76; agentes físicos: crianças, 95; visitas médicas, 137; visitas da auxiliar social, 235.

Rectificam-se os dados esnhas, 20 kg. Receita total: 95 000$00, números redondos. Despesa, 76 000$00.

Rectificou-se os dados estatísticos sobre mães e crianças, inscritas no ano passado, publicados no penúltimo número deste semanário: mães, 338; crianças, 577.

Incorporação de Soldados

No Regimento de Infantaria 10 foram esta semana incorporados cerca de 1700 novos recrutas, qne ali iniciam o seu primeiro período de instrução. antes de seguirem para outras unidades a fim de se especializarem.

Pelo Liceu

* O sr. Dr. António Augusto Soares de Andrade, antigo aluno do Liceu de Aveiro e actualmente em Nancy (França), como Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a preparar o seu doutoramento em Ciências Geológicas, aproveitou a sua estadia em Aveiro, em gozo de férias, para visitar o Reitor do Liceu e oferecer ao mesmo estabelecimento de ensino uma colecção de amostras de rochas e as correspondentes preparações microscópicas.

Além do apreciável valor da oferta, este acto tem o significado de exprimir quanto os antigos alunos ficam realmente vinculados ao Liceu e aos seus professores.

* No refeitório do Liceu realizou-se, há dias, o tradicional almoço de confraternização dos alunos do 6.º ano, com a assistência do Reitor, Vice-Reitor e quase todos os professores do referido ano.

* Por actos meritórios praticados durante os socorros aos feridos no recente desastre ferroviário de Águeda foi louvado o aluno do 5.º ano Manuel José Baptista Ribeiro.

Várias pessoas se manifestaram perante a Reitoria, congratulando-se com o acto de justiça que representa esse louvor, em virtude da coragem e da abnegação de que aquele aluno deu provas, em circunstâncias tão difíceis.

Conjunto Ibéria

* Este apreciado agrupamento musical aveirense foi convidado para actuar nos «bailes dos finalistas» de Castelo Branco e de Tomar e, uma vez mais, estará presente em Lisboa, nas festas de Carnaval promovidas pela «Casa de Lafões».

* Amanhã, no salão de festas da «Banda Amizade», o *Conjunto Ibéria* abrilhantará o baile, que principia às 16 horas.

O Baile dos Bombeiros Novos

Como de costume, os «Bombeiros Novos» tencionam, também este ano, oferecer, aos seus associados e famílias, um baile, que se realizará, na noite de sábado-gordo, no Teatro Aveirense.

É condição imprescindível para a entrada no baile que os sócios estejam em dia com o pagamento das respectivas quotas.

Sucede, porém, que um dos cobradores se encontra enfermo, impossibilitado, assim, de proceder à cobrança.

Por isso, a Direcção da benemérita Companhia, pede aos sócios por nosso intermédio, que promovam o pagamento directo das suas quotas no quartel-sede, no Largo da Vera-Cruz, em qualquer dia precedente ao do baile, das 6 às 8 horas da tarde.

I Congresso Nacional de Filatelia

Representantes das Federações Francesa, Espanhola e Brasileira vêm a Aveiro

O *I Congresso Nacional de Filatelia* continua a atrair as atenções gerais, tanto dos coleccionadores de selos espalhados por todo o Continente e pelo Ultramar, como até de altas entidades estrangeiras.

No Congresso, que se realiza de 12 a 15 de Maio, em Aveiro, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, estarão presentes, além de representantes das nossas Províncias Ultramarinas, os Delegados e Presidentes das Federações Filatélicas Francesa, Espanhola a Brasileira e alguns filatelistas daqueles países, que assistirão aos trabalhos na qualidade de congressistas observadores.

Desta forma, espera-se obter dos trabalhos do *I Congresso Nacional de Filatelia* os melhores resultados, tanto no campo filatélico, como no intercâmbio cultural e turístico entre países amigos e irmãos.

NOVIDADES em DISCOS

Continuação da primeira página

mente da verdade: natureza extraterrestre desses aparelhos, missão pacífica dessas outras humanidades...»

O ano que findou foi extraordinàriamente fértil em matéria de discos voadores. Apareceram por toda a parte, aterraram em distintos pontos do globo, estiveram na origem de estranhos fenómenos magnéticos. Nalguns casos, houve quem visse ou julgasse ver os seus misteriosos tripulantes.

Muitas vezes, os discos não serão mais do que balões-sondas para a observação das condições meteorológicas nas altas camadas atmosféricas; outras vezes, simples meteoros ou fenómenos luminosos sem a menor intervenção de seres inteligentes; outras ainda, devem ser criações subjectivas da autosugestão. Não é sensato, porém, julgar que tudo é observação meteorológica ou ilusão óptica. Os discos voadores são uma realidade. Desde 1947 (pelo menos) que eles navegam no espaço territorial do nosso planeta. Primeiro, em incursões solitárias. Mais tarde, em grupos de dois e três. No ano findo, em autênticas esquadrilhas.

Pois as últimas novidades em discos (que são simultâneamente as primeiras de 1966) vieram de Angola. Segundo informa o jornal «Angola Norte», o céu de Malanje foi cruzado por discos voadores. Viu-os o jornalista sr. Manuel de Miranda, numa das primeiras noites de Janeiro, ao viajar de automóvel, com sua esposa, de Golungo Alto para Malanje. Em certa altura — conta ele — deparou-se-lhe, imobilizado no espaço, um enorme disco luminoso, que irradiava luz de estranha intensidade. Depois, o diâmetro do misterioso objecto começou a aumentar, como se ele se aproximasse da Terra, mas de súbito mudou de intenção e, adquirindo vertiginosa velocidade, desapareceu em poucos segundos. «É de admitir, sem sombra de dúvida — escreve o sr. Manuel Miranda — que estamos a ser observados por naves telecomandadas ou mesmo tripuladas...» Ilusão óptica? Não, evidentemente. O acontecimento foi testemunhado por outras pessoas, que se apressaram a comunicá-lo a «Angola Norte». Serão estes discos os arautos de nova ofensiva?

ALVES MORGADO

AGRADECIMETO

Fausta Firmina da Conceição

Seus filhos, Manuel e Carlos Nunes da Maia, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam a sua saudosa mãe à última morada.

Pedem desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida, por deficiência de endereços, a quem não tenham apresentado o seu reconhecido agradecimento.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1966.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária de 17 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 14 de Fevereiro próximo, pelas 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Janeiro de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Ponte, «Ferry-Boat» ou... nada?

Vamos jogar no Totobola... da Ponte?

Continuação da primeira página

fezado e trôpego, e irremediàvelmente estéril.

E o viaduto, de forte estatura, bem arqueado de tórax, escorreito e apolíneo, requestado como um ídolo de estonteadora fotogenia, estaria tão sòmente a aguardar uma terna palavra ou um aceno sorridente para se render às atracções da prendada noiva e a ela se ligar para toda a posteridade, indissolùvelmente. E esse, sim, pela inexaurível fecundidade, seria como uma progressão geométrica a derramar opimos frutos, incalculáveis.

Estariam já escolhidos os paraninfos para o auspicioso consórcio, e vozes do mais puro timbre ensaiavam para entoar em coro uníssono e altissonante a gloriosa marcha nupcial.

Assim mo fazia crer a nota provinda da própria enamorada Câmara, que por aí correu impressa nos órgãos de informação.

Entretanto, anunciara-se que a comunicação famigerada — e se diria estar fazendo correr rios de tinta, à maneira antiga, se não nos houvéssemos submetido à voga das esferográficas — daria ensejo a declarações elucidativas. Remorejava-se mesmo que o habitual comunicado da edilidade, desta feita, traduziria inexactamente os propósitos em que ela se encontrava.

Porventura, a aventura com o sedutor viaduto, vislumbrado num relance, não excederia as proporções de um galante e passageiro *flirt*, um devaneio ocasional que, ao fim e ao cabo, não haveria proscrito a velho e arreigada inclinação sentimental primitiva.

Mas a Câmara conservou-se discreta, como uma moça assisada, temendo o dize tu, direi eu das senhoras comadres. Suspendera-se-lhe a língua num momento de entusiasmo loquaz, mas logo recaiu no recatado silêncio, senhoril e pudico.

Nós, na nossa atenta estima, na simpatia que nos merece a sua compostura intemerata, ficamos à espera, ansiosos: a Câmara decide-se? Renegou as esperanças consentidas ao *ferry-boat*?

Arreceia-se da lisura de intenções do viaduto sedutor e chibante?

O ditado diz que quem pensa não casa! Caminhará a nossa simpática edilidade, com as suas hesitações, para um imerecido, e nunca assás lamentado celibato? Por indecisão de declarar uma preferência entre as duas hipóteses — ó Céus! — deixar-se-á envelhecer triste e solitàriamente solteirona? Porque a Câmara, como se defrontasse o único recurso de opção entre Cela e Caribidis — ou o ficar tudo como até aqui... hesita...

Não hesita todavia, no ardor da sua fé (que só não demove montanhas, porque infelizmente elas não emolduram a nossa paisagem lagunar), e na solidez da sua confiança (como as montanhas inabalável), o meu caro Alberto Branco Lopes. Este meu estimado amigo leva mesmo a sua benevolência — como o Arnaldo Estrela Santos, a quem me ligam também velhos laços de afeição — a dourar-me o nome baço com um qualificativo de valoração, quando, de seguida, me deixa em vinho de alhos, e me coloca sob a prensa duma ponderosa coluna e meia de argumentos cilindrantes, para atestar que eu, apenas, — e traindo os meus mais sagrados deveres de aveiròfilo de nascimento e devoção — me cingira a cantarolar um chorrilho de rematadas tolices, a solo.

E eu vejo-me visado, como a alma danada que onde poisa a caneta faz chispar sulfúreas labaredas esterilizantes e se compraz em agir ao arrepio; a agulheta que apaga as labaredas do entusiasmo mais digno de incentivar; o desmancha-prazeres antipático e satânicamente maléfico.

Eu começo a sentir-me amarrado ao pelourinho da pública execração e a supor-me a térmite, a repelente segregadora de baba corrosiva, a molenga e pertinaz formiga branca que subrepticiamente mina os alicerces da majestática ponte — esse castelo de cartas tão formoso e aliciante, construído sobre a fulva areia movediça!...

Há quem me tome às vezes por um poeta devaneador, com preocupações de *lana-caprina*, e os pés mal assentes na terra que agora pisamos. Mas distingo, podem crer, entre as miragens e as realidades. E só a esta comesinha faculdade de discernir entre ambas se restringe o móvel que me arrastou à controvérsia.

Também retive os meus rudimentos de física. E recordo do fenómeno a particularidade de inverter na imagem que proporciona ao observador a figura real que projecta e amplia através das refracções atmosféricas. Pois não estaremos em presença de uma dessas miragens?

E não andará muito, por aí, quem esteja a ver ao invés? Pois fui eu que atirei a pedra às plácidas águas do lago? Fui eu que agitei, que buli no problema, já estudado, dos *ferry-boats*? Quem abriu a fissura na coeão, quem dissentiu da opinião formada, e baralhou as cartas depois de dadas, peço mil desculpas, mas não fui eu. Se houver delongas em obter uma passagem entre as duas margens da ria, não me assaquem a mim a responsabilidade. Enterrem a carapuça na própria cabeça, porque ao usar desse argumento não conseguem lançar-me às feras. O feitiço vira-se contra o feiticeiro.

Afirmei, e nada me custa repeti-lo, que muito me regosijaria com a construção da ponte. Seria óptima, sem qualquer espécie de dúvida. Se, porém, me dão licença os meus insofridamente sôfregos contraditores, não era pròpriamente esse o motivo do meu arrazoado anterior.

Eu apenas preconizei que se adoptasse — e para não se perder tempo, que, muito particularmente no momento, é dinheiro a correr das bolsas deambulatórias para as dos que aqui ganham o pão quotidiano — uma velha sentença popular... que, enquanto o «pau vai e vem, folgam as costas»!... As de S. Jacinto e as vizinhas, e com elas as povoações marginais e as do «hinterland» desta famosa e formosa ria de Aveiro.

Tão-sòmente considerei que a moderada ambição dos *ferry-boats*, demais já estudada do direito e do avesso, segundo se infere da nota camarária que me trouxe a meter o bico no momentoso assunto — seria susceptível de efectivação próxima. Pelo contrário, a ponte, de que andamos a falar pràticamente de cor — *cor* quer dizer coração, e o sentimento tem falado tão alto que não tem permitido dar ouvidos à razão — seria de exiquibilidade improbabilíssima, para não dizer impossível, num larguíssimo lapso de tempo.

Eu insisto: alguns dos articulistas que a defendem em detrimento dos *ferry-boats* sabe onde a ponte poderá assentar? Deu-se ao trabalho de averiguar se existe algum estudo geológico satisfatório dos lugares possíveis? Pensou sèriamente no vão que haverá a vencer em qualquer dos locais admissíveis — se acaso há mais do que um? Ponderou as seriíssimas dificuldades de conservação das peças metálicas de um tramo móvel — ou dois — no caso, que não deixará de suscitar dúvidas, de se adoptar uma solução que o comporte? Na hipótese contrária, já deitou um cálculo, muito a esmo sequer, às proporções do arco a lançar?

E, ao fim, depois de se deter um pouco mais atentamente sobre esses pormenores e os mais que lhes estão inerentes — e ao tempo que tudo isso demora — deitou contas ao custo da obra?

Nas sondagens a fonte de onde, nesse particular, a água brota com excepcional pureza e transparência, e que me fortaleceram a convicção já manifestada da inviabilidade próxima da obra, eu próprio vi a almejada ponte afastar-se mais para o âmbito das aspirações a longo prazo, para os longes das miragens de penoso e sucessivamente adiado acesso. As cifras tomavam proporções, que me davam essa obra, sem dúvida útil, mas acessória, como quase tão dispendiosa, nada mais nada menos, que as vitais e felizmente já realizadas... obras da barra.

Ora, tudo é possível neste mundo. E eu, cá por mim, também estou disposto a jogar no «totobola» da ponte. Simplesmente, receio, por mais que persevere, que demore um bom par de anos a dar no vinte...

Por isso teimo: se realmente pretendem conseguir passagem para os veículos de S. Jacinto até à margem fronteira, não abandonem a ideia do *ferry-boat*, com todas as suas deficiências. De outro modo, sabe-se lá até quando!, continuarão, de lá do lado da Senhora das Areias, a contemplar extasiados, mas estáticos, o Farol e a Senhora dos Navegantes, e, uma que outra vez, a ver navios...

EDUARDO CERQUEIRA

P. S. — Um Provinciano, no «Correio do Vouga», traz uma achega que se me afigura muito sensata, embora não sugira uma solução específica para o problema que se vem agitando. Já me alonguei, porém, excessivamente para desta vez lhe dedicar meia dúzia de linhas.

UMA CARTA & RESPOSTA

Continuação da primeira página

repartições (com os jornais) a fazer eco das justas aspirações da região aveirense, no interesse nacional, e V. Ex.as estão em óptima posição para o fazerem.

V. Ex.a di-lo, e creio que a tecla é a mesma do creditado jornalista representante em Aveiro de «O Primeiro de Janeiro», que a solução do «ferryboat» estava à beira de efectivar-se. Não me prezo de ser pessoa bem informada mas creio que a informação não se confirma; mas, se assim é, não poderão essas Entidades informar o público do possível custo dos «ferry-boats» prontos a funcionar em condições de segurança e justificativas do montante a investir, com as respectivas pontes-cais em São Jacinto e Forte da Barra, possivelmente providas de rampas móveis para acompanhar as oscilações das águas habitualmente agitadas por diversos factores, como: estado do mar, ventos e maroleta das traineiras que por vezes chegam a pôr em risco a segurança das embarcações que ancoram perto das margens. Prolongamento do cais do Forte da Barra, até zona suficientemente profunda ao movimento das embarcações, etc.. Se assim é, já se sabe que duas unidades, por vezes, não conseguem manter um regular serviço, pelas habituais beneficiações e impedimentos por avarias mecânicas a que estão sujeitas; mas, partindo mesmo do princípio de que satisfazem, já se deve saber que duas embarcações, com características apropriadas à região onde têm de actuar, deve o seu custo orçar a linda verba de 7 000 contos (tratando-se de barcos de ferro, é claro).

Será fácil a V. Ex.a colher melhores informes no Ministério do Ultramar, visto que esta entidade tem em funcionamento, nas mansas águas da Guiné, alguns «ferry-boats» construídos na Metrópole, embarcações que desde já se nos afiguram incapazes de servir na Ria de Aveiro, pela sua pequenez e características impróprias para as nossas correntes de água.

Há 19 anos que atravesso do Forte da Barra para São Jacinto e vice-versa, sou companheiro de algumas centenas que o fazem diàriamente; portanto não vou só a São Jacinto em dias de sol radioso, não preciso de testemunho alheio para me firmar no que digo. Sei bem que, devido às circunstâncias já atrás enumeradas, em metade dos dias do ano, não é fácil meter um carro no «ferry-boat» sem risco de graves avarias.

Seria anti-económico o ferryboat» e só por isso a ideia deve ser posta de parte, pois com esse dinheiro faz-se uma boa parte da obra para a ponte com a grande vantagem desta representar uma utilidade efectiva com pequeno encargo de conservação.

Supondo que sòmente se gastariam 10 000 contos em pôr os «ferry-boats» a trabalhar, temos que lhes acrescentar as beneficiações, a docagem anual das unidades, o custo das possíveis avarias mecânicas, os gastos de combustível, os honorários da tripulação, etc., que anualmente sobrecarregariam a exploração em boas centenas de contos. Mesmo diria que a receita não daria para a despesa. Informações sobre rentabilidade deste negócio será fácil colhê-las na concessionária das carreiras fluviais «Empresa de Transportes da Ria de Aveiro» que, com um capital de 1 000 contos, uma administração gratuita, uma exploração de mais de 20 anos com as lanchas, muitas das vezes superlotadas, ainda não conseguiu dividendo para o seu capital.

São de respeitar e ter em alta consideração as pessoas ou entidades que pensaram no «ferry-boat», porque não há dúvida de que foi uma ideia criadora e que deu origem à outra ideia de melhor e mais garantida rentabilidade do capital a investir, a ponte. Estou crente de que os homens da ideia estão com os de «hoje» e prova-o o testemunho do sr. Estrela Santos.

Ex.ma Senhora, pretendi sòmente, e por este meio, alertá-la para as realidades, pondo de lado quimeras. Estes meus reparos só têm uma intenção: contribuir para o bem desta terra aveirense.

Espero ter o prazer de ler os apetecidos escritos de V. Ex.a mas com autêntico sabor a aveirismo.

Termino, apresentando a V. Ex.a os meus mais elevados respeitos,

De V. Ex.a

Muito atentamente

JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ

Todas as opiniões sinceras merecem o meu respeito; e admito que todas possam ser mais acertadas do que a minha. O óptimo, porém, continua, na maioria dos casos, a ser inimigo do bom — e eu sou das que já se contentam com o bom.

Não duvido de nenhuma das razões apresentadas pelo sr. Gonçalves da Cruz, que, como aveirense, talvez mais puro do que eu, tem todo o direito de defender o seu ponto de vista. Mas não me convenceu. Prouvera a Deus que eu tivesse a sorte, como gentilmente pressupõe, de poder influenciar aqueles a quem os destinos de Aveiro estão confiados, para que a ponte de ligação Forte — S. Jacinto fosse uma realidade, dentro de menos de 10 a 15 anos! Acredite: se eu estivesse convencida de que, batendo-me demoradamente por essa solução ideal, ela seria um facto nestes 5 anos mais chegados, seria capaz de escrever dois artigos por dia, abrasados de convicção, e bater a todas as portas até obter deferimento. Mas estou velha, sabe?, já assisti a muita coisa, e aí mesmo, na actividade camarária da nossa cidade, à estagnação quase total durante perto de 30 anos! E, embora a fé no futuro de Aveiro me não abandone nunca, e deseje do do fundo da alma e com o maior entusiasmo ver essa querida terra e região (que fui das primeiras, modernamente, a proclamar com qualidades de encantos e beleza para ascender a um rápido e espectacular desenvolvimento) atingir a relevância a que tem jus turístico, parece-me que os prenúncios que se desenham nesse capítulo são pouco animadores.

Os poderes públicos estão a impulsionar poderosamente no sentido turístico zonas que se impõem pelo seu esforço, caminhando a passos agigantados; e, necessàriamente, darão maior assistência a essas regiões em que a iniciativa particular vai ao seu encontro, do que as outras que pedem e reclamam mas ficam de braços caídos. A iniciativa camarária e privada não se manifestou ainda, no capítulo turístico, em Aveiro. Onde estão os hotéis, os restaurantes, as estalagens, os parques de campismo, os campos de golf, etc., no Forte, em S. Jacinto, na Barra (que importa que esta pertença ao concelho de Ílhavo?), etc.? Quem jamais viu um anúncio nos órgãos da grande Imprensa atraindo visitantes a Aveiro a propósito de uma Semana Santa, das festas da Santa Joana, da frescura de que ali se pode gozar no Verão, ou nos simples fins de semana como se fazem em tantas outras terras? Com que peso de argumentos solicitaremos uma ponte de ligação do Forte a S. Jacinto, se não se faz nada para chamar gente à qualquer das margens? A Pousada da Ria não provou já o agrado com que o público procura aquele lado maravilhoso da laguna?

Não há ligação, é exacto. É indispensável para entrar em empreendimentos de grande fôlego. Está certíssimo. Por isso mesmo: comecem com os «ferry-boats», edifiquem em S. Jacinto, estabeleçam um programa de conjunto, justifiquem a necessidade da ponte — e ela virá! Façam o necessário para demonstrar a sua indispensabilidade.

Não basta gritar: «Possuímos uma das mais belas regiões do País. Temos as melhores condições geográficas e naturais para a prática dos desportos náuticos, uma ria incomparável, um peixe delicioso, um clima de Verão em que não há calor», etc., etc... Outros alegam igualmente ponderosas razões; mas juntam a acção particular ao clamor de providências.

Julgo que é esta a realidae, o lado positivo da questão.

Em todas as fases de crescimento, há medidas que não satisfazem por completo e se adoptam precisamente para o facilitar. A não ser, claro, quando há muito dinheiro para executar projectos largos — e não é, infelizmente, o nosso caso.

Lisboa não teve durante anos ligações de emergência com a outra margem do Tejo? Se as não tivesse aceitado na esperança da ponte, o que seria?

E Vila Franca?

Não sou de ontem. Sou de hoje, mais próxima de amanhã do que de ontem. Mas parece-me que o bom-senso nos aconselha a ver as coisas no âmbito das suas possibilidades.

Com as minhas desculpas ao sr. Gonçalves da Cruz, continuo a afirmar o meu desacordo à solução ponte.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Pela Câmara Municipal

★ Foi adjudicada a empreitada de «URBANIZAÇÃO DO SECTOR A NASCENTE DO BAIRRO DO DR. ÁLVARO SAMPAIO — 1.ª FASE — CONSTRUÇÃO DA AVENIDA DE SALAZAR», pela importância de 663 000$00.

★ Foi aprovado, para efeitos de pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos respeitantes a trabalhos imprevistos da obra de «CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA DA GLÓRIA» na importância de 39 213$00.

★ Foi deliberado efectuar novo contrato com a União Eléctrica Portuguesa para o fornecimento de energia eléctrica ao concelho.

★ Foi aberto concurso para a exploração dos Serviços Sonoros da «Feira de Março».

★ Foram fornecidas 5 186 refeições pela Cozinha Económica aos servidores da Câmara, seus familiares e outros funcionários públicos, durante 69 dias de actividade, desde o início da sua laboração, em Outubro, até ao fim do ano de 1965.

★ Foram distribuídas durante o ano de 1965, pela «Sopa dos Pobres», 117 505 sopas grátis e 18 984 vendidas.

★ A convite da Junta de Freguesia de Cacia deslocou-se a esta localidade o sr. Presidente da Câmara, para, na companhia do sr. Governador Civil de Aveiro assistir ao descerramento de lápides nos arruamentos designados por «Ecos de Cacia» e «Rua do Dr. Alberto Souto» e à inauguração de pavimentações em vários arruamentos naquela freguesia. Houve uma sessão de cumprimentos na sede da Junta de Freguesia.

★ A Câmara congratulou-se com o facto do Conservatório Regional de Aveiro ter sido superiormente autorizado, por decreto recentemente publicado, a reger as disciplinas de piano, violino, violoncelo, composição e canto, como curso superior, podendo os respectivos exames ser feitos em Aveiro, e deliberou facilitar o Conselho de Administração e o corpo docente do Conservatório, pela distinção de que foi alvo e ainda pela maneira como vem actuando, merecedora dos maiores encómios.

★ Foram transferidas as instalações sanitárias da Ponte-Praça do Eng.º José Frederico Ulrich para a Rua dos Mercadores, a título provisório, até serem construídas as definitivas nas edificações em curso, entre a Praça da República e a Rua do Clube dos Galitos.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 — às 21.30 horas

A Indomável — um filme com John Wayne; e **Dois Aldrabões e Meio** — película com Tony Leblanc e Conchita Velasco.

Para maiores de 12 anos.

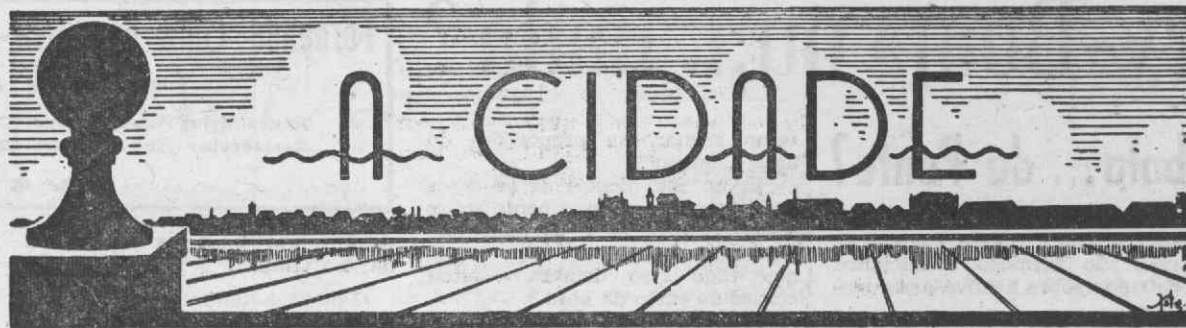
Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 h.

Rica, Bonita e para Casar — um filme com Maurice Chevalier, Sandra Dée e Robert Goulet.

Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 1 de Fev. — às 21.30 h.

Paixão da Minha Vida — com Eleonora Brown, Paul Guess e Antonella Lualdi.

Para maiores de 17 anos.

A Conferência do

Prof. Hernâni Cidade

Como aqui referimos já, o eminente Professor Doutor Hernâni Cidade proferiu brilhantíssima lição no salão nobre do Grémio do Comércio.

O tema, que perfeitamente se integrou nos objectivos das celebrações do Centenário Bocagiano, foi desenvolvido com aquela notável proficiência que é timbre do consagrado Mestre.

O orador referiu como Bocage veio ao mundo numa das mais profundas crises do mundo culto, — a crise religiosa e moral, social e política, que assinalou a génese do mundo contemporâneo, melhor, do mundo que precedeu as duas grandes guerras. Referiu-se ao filosofismo francês que deu a formação ao indivíduo que não cabia nos quadros sociais da tradição e produziu a transformação, semelhante à copernicana, no sistema planetário: — a sociedade, que nos tempos clássicos modelava e absorvia o indivíduo, passou, nos tempos românticos, a sujeitar a sua organização às modificações que lhe impõe a expansão individualista. O centro da gravitação do mundo moral passou da sociedade para o indivíduo. Exemplificou-o com a organização da família e a constituição da Nação. Quebrados os quadros tradicionais pela Revolução Francesa, as guerras da República e do Império, sob Napoleão, fizeram o resto: aos talentos, ambições, e também ausência de escrúpulos, eram patentes todos os caminhos de acesso. Falou da Filosofia, Literatura e da Arte que deram expressão a este momento histórico-cultural, caracterizadas pela patética e clamorosa emotividade, elegíaca ou proselítica, e pelo relevo dado ao indivíduo e pela egolatria.

E passou a mostrar em Bocage o irrequieto inconformismo romântico, em sua *incapacidade de assistir num só terreno,* a veemência, o tumulto, a contradição sentimental do indivíduo oscilando entre o mundo da tradição em ruína, e o mundo de que tal ruína estava emergindo, e mostra-o na biografia do homem, como na arte de poeta. Na biografia, o orgulho em contraste com a domesticidade, de que nos últimos tempos se liberta por uma ascensão espiritual suscitada por sentimentos fraternos que o arrancam à boémia; na Arte, o conflito entre a substância romântica em tumulto, referendo e irrompendo pelas junturas da armadura clássica — clássica, às vezes, até de tendências barrocas, no resvalar do sentimento de Arte para o gosto do artifício. E é neste conflito que consiste o pré-romantismo de Bocage. Prenunciou o Romantismo, não só em sua fuga à serenidade clássica, pelo ímpeto, pelo frenesi, pela egolatria e subjectivismo dos

temas, pelo predomínio do terrífico, o apelo à morte, o gosto da noite que a representa, mas ainda, em mais de uma composição naturalista, com símbolos e imagens gratos aos românticos, como: *Inda em meu frágil coração fumega/A cinza deste fogo em que ele ardia... Já no calado monumento escuro/Em cinzas se desfaz teu corpo brando... Velando está minha alma escurecida,/Envolta nos horrores da tristeza,/Qual tocha que, entre túmulos acesa,/Espalha feia luz amortecida.*

Mas não importa a designação literária que se haja de lhe dar. O que importa é saber que o Poeta pôde sujeitar o tumulto da vida íntima à ordem clássica, mesmo, aqui e além, tocada de gosto romântico, tanto como o homem soube, apesar de todos os fracassos, erguer-se na última fase, à norma da vida moral, reabilitando-se pelo trabalho e pelo sacrifício generosos.

Está de parabéns o Rotary Clube de Aveiro e está de parabéns Aveiro: aquele, pelas honras da iniciativa na excelente memoração do Poeta, servida por tão esclarecido conferencista, como é, e aqui uma vez mais se reafirmou, o sr. Professor Hernâni Cidade; Aveiro, pelo proveito auferido duma lição que se cota em alturas inusitadas.

Comemorações do 40.º Aniversário da «Revolução Nacional»

Pelo Governo Civil de Aveiro foi-nos fornecida a seguinte nota:

No prosseguimento das suas reuniões, a Comissão Distrital das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional estabeleceu o programa-base a seguir indicado, que, depois de estudado em pormenor, em consequentes reuniões, procurará levar a efeito, com o maior brilho, no decurso deste ano:

Programa-base do 40.º Aniversário da Revolução Nacional

Inauguração de melhoramentos no Distrito;
Exposição referente a 40 anos de actividade pública — autárquica e Estadual — no distrito de Aveiro;
Exposição industrial;
Festivais da Juventude, de Arte e do Desporto;
Festival de Folclore distrital;
Concentração de Bombeiros Voluntários distritais;
Cortejo de Trabalho;
Exibição de Filarmónicas;
Sessões e Conferências.

«Baile dos Finalistas» da Escola Técnica

No salão nobre do Teatro Aveirense, realiza-se amanhã, com início às 15 horas (e encerramento previsto para as 2 horas da madrugada de segunda-feira), o «Baile dos Finalistas» da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Durante o baile — em que actuarão os conjuntos musicais de «Shegundo Galarza», de Lisboa, e «Kzars», de Aveiro —, haverá serviço permanente de bar e de jantares à lista (novidade, na nossa cidade, em bailes de estudantes).

84.º Aniversário dos «Bombeiros Velhos»

Comemorando o 84.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a Direcção, o Comando e o Corpo Activo dos prestigiosos «Bombeiros Velhos» promovem a realização de um jantar de confraternização, na próxima segunda-feira, dia 31, com início às 20 horas, no salão de festas daquela benemerente corporação.

Honrosa Distinção

A TAP ficou classificada em sexto lugar no inquérito que a revista «The Aeroplane and Commercial Aviation News» publicou há dias, apreciando as publicações de horários de 26 Companhias de Aviações Europeias.

As publicações foram observadas sob os aspectos de «apresentação», «clareza», «conteúdo» e «impacto de venda».

Atenção, Aveirenses no Algarve

Um grupo de conterrâneos residentes nesta província, vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e sentiriam grande alegria com a presença do maior número possível, pelo que convidam todos os Aveirenses.

As informações e inscrições serão dadas e feitas até 28 de Fevereiro próximo, na Rua do Alportel, 2/A-1.º — FARO.

A Comissão:

Dr. Jorge Monteiro
Cap. Rocha e Cunha
Duarte Simões Cunha
António Gonçalves Caiado

AGRADECEMOS:

Enviaram à Redacção do *Litoral* úteis e interessantes calendários, agendas ou blocos-calendários: a Companhia de Seguros «Mutualidade» e a Companhia de Seguros «A Mutual do Norte», ambas do Porto: a «SIEMENS — Companhia de Electricidade, S.A.R.L.», de Lisboa; a firma «Casa Nova» (Armazéns de Ferro e Aço, de J. Soares Corrêa & C.ª), de Vila Nova de Gaia; o Serviço de Relações Públicas da «TAP — Transportes Aéreos Portugueses»; a «OLIVA — Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, L.da», de S. João da Madeira; e a firma «Joaquim d'Oliveira Sérgio, F.os L.da», de Aveiro.

A todos, os nossos agradecimentos.

O Consagrado Pianista

Ricardo Requejo no Teatro Aveirense

Por iniciativa do prestante Conservatório Regional de Aveiro, o laureado pianista Ricardo Requejo dará um concerto, às 21.30 horas de segunda-feira próxima, no Teatro Aveirense.

Anuncia o programa a execução do «Prelúdio e Fuga em lá menor» (Bach), «Sonata op. 110» (Beethoven), «Variações e fuga — tema de Haendel» (Brahms) e «Fantasia Baetica» (Falla).

Notas biográficas — *Ricardo Requejo, de nacionalidade espanhola, obteve sucessivamente o 1.º Prémio no Conservatório de San Sebastian, o 1.º Prémio no Conservatório Nacional de Paris (classe Perlemuter) e o 1.º Prémio de virtuosidade no Conservatório de Genebra (classe Hildebrant).*

Frequentou também os Cursos Internacionais de Dartington, Santiago de Compostela e Estoril. Obteve ainda o «Prémio Margarita Pastor» no Concurso Internacional de Orense e o «Prémio Georges Filipinetti à memória de Paderewsky», em Genebra. Aí declarou a Imprensa: «Plástica sonora surpreendente e execução da máxima pureza e grande equilíbrio» (Le Courrier). «Pianista completo. Eloquente e sóbrio em Bach, emocionante em Beethoven, deslumbrante em Falla». (Jornal de Genebra).

«Com um talento indiscutível, Requejo mostrou um jogo tão natural como brilhante. Justeza de ritmo, do tempo, da cor». (Tribuna de Genebra).

A Ricardo Requejo foi concedida uma bolsa da Fundação Gulbenkian paar trabalhar em Portugal com Helena de Sá e Costa e recentemente conseguiu os dois Primeiros Prémios no «Concurso Luís Costa».

Trasladação para o novo jazigo dos Bispos de Aveiro

No dia 21 do mês corrente, conforme este jornal havia anunciado, realizou-se a piedosa cerimónia da trasladação dos restos mortais dos dois primeiros Bispos da Diocese restaurada, D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes, e do último da antiga Diocese, D. Manuel Pacheco de Resende, para o novo jazigo agora acabado de construir no cemitério central da nossa cidade. A iniciativa desta construção deve-se ao clero aveirense, que para ela contribuiu generosamente, recebendo também donativos de muitas pessoas que com ele quiseram associar-se à significativa homenagem.

Foi autora do projecto do jazigo a nossa conterrânea sr.ª Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, que produziu uma obra condigna, bem adequada ao fim em vista.

As cerimónias da trasladação tiveram início na Catedral, às 10 horas, celebrando o Pontifical de *Requiem* o Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Além de numerosos sacerdotes, assistiram a todos os actos o Senhor Bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, o Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e, em nome da família do Arcebispo Lima Vidal, seu sobrinho, sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre, residente no Porto.

Após a Missa, realizou-se uma procissão ao cemitério. Feita a bênção do novo jazigo, para ali foram conduzidas as urnas com os restos mortais dos saudosos Prelados, que já se encontravam depositadas na capela.

Horário dos Comboios

PARTIDAS PARA O NORTE	PARTIDAS PARA O SUL
5.30 — Correio	1.39 — Correio, Lisboa
6.58 — Tranvia	6.30 — Tranvia, Coimbra
8.19 — Tranvia	7.12 — Tranvia, Coimbra
11.09 — Tranvia	8.59 — Tranvia, Lisboa
12.08 — Rápido	10.29 — Foguete, Lisboa
12.48 — Tranvia	11.27 — Semidirecto, Lisboa
14.40 — Automotora	14.02 — Tranvia, Coimbra
14.48 — Tranvia	15.30 — Foguete, Lisboa
16.16 — Semidirecto	16.25 — Automotora, Lisboa
17.20 — Rápido	19.20 — Tranvia, Pampilhosa
18.30 — Tranvia	19.47 — Rápido, Lisboa
19.51 — Tranvia	
21.13 — Tranvia	
22.38 — Foguete	

CHEGADAS DO NORTE (Sem seguimento)
11.53 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.28 — Tranvia do Porto
21.45 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA	CHEGADAS DO VOUGA (Sem seguimento)
7.23 — Viseu	7.05 — De Sernada
10.04 — Viseu	8.10 — De Sernada
11.15 — Agueda (a)	10.48 — De Viseu
12.55 — Viseu	12.43 — De Agueda (a)
16.35 — Viseu	16.05 — De Viseu
18.50 — Viseu	19.34 — De Viseu
19.55 — Sernada	22.45 — De Viseu
(a) — Só aos sábados	(a) — Só aos sábados

Primeira Tômbola do Natal em Águeda

SORTEIO DOS GRANDES PRÉMIOS;

Para a BICICLETA MINOR — N.º 1195
Para a BICICLETA DE ADULTO — N.º 2880
Para o FOGÃO VIGOROSA — N.º 5407
Para o TELEVISOR PYE — N.º 02420

FAZEM ANOS:

Hoje, 29 — *A sr.ª D. Elvira Candeias Valentim, esposa do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; os srs. Tenente Jaime Sabino e Manuel José da Costa Guimarães; a menina Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; e o menino Florentino Manuel Valentim Marabuto, filho do sr. Duarte Marabuto.*

Amanhã, 30 — *A sr.ª D. Maria da Soledade Pereira da Cruz de Vilhena; e os srs. Dr. José Pereira Tavares, nosso ilustre colaborador, e Domingos João dos Reis Júnior.*

Em 31 — *As sr.as prof.a D. Cândida Lopes Brites, esposa do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites, D. Maria da Apresentação de Sousa Taborda e D. Cândida Teixeira Lopes Malheiro; e os srs. Jeremias Ferreira Bandarra, nosso dedicado colaborador artístico, Severino dos Anjos Vieira e Alberto Ferreira da Cunha.*

Em 1 de Fevereiro — *A sr.ª D. Rosa da Silva Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela; os srs. José Martins Arroja, Carlos do Roque e 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; e as meninas Ermelinda Rosa de Oliveira, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva, e Maria Helena Sarrazola Borralho, filha do sr. Carlos da Naia Sarrazola.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. Major Pinto do Amaral, D. Olívia da Conceição Neto da Costa Pinho, esposa do sr. António Joaquim da Costa Pinho, D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Aldemir Almeida Costa e Silva, D. Maria da Apresentação Limos, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, e D. Maria da Apresentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manue de Matos, aveirenses residentes na cidade da Beira (Moçambique); e o sr. Fausto Lopes Nogueira.*

Em 3 — *Os srs. Coronel António de Pinho e Freitas, Dr. Rogério da Silva Leitão, Francisco Lopes dos Santos, António Barreto Cerqueira e Armando Jorge da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo; e a menina Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.*

Em 4 — *O sr. João da Costa; as meninas Maria da Graça Ferreira do Vale e Maria de Lourdes, filha do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha; e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.*

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que no dia 28 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo, desta comarca, na execução de sentença que corre pela primeira secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Florindo Ribeiro, padeiro e mulher Maria de Jesus, doméstica, residentes em Espinho; Francisco Rodrigues Ribeiro, industrial e mulher Deolinda Marcelino Ferreira, doméstica; Manuel Augusto Rodrigues Ribeiro, padeiro e mulher Maria Correria da Costa, doméstica, residentes em Bustelo—Oliveira de Azeméis; Silvina Rodrigues Ribeiro, viúva, doméstica e Maria dos Anjos Rodrigues de Oliveira, doméstica e marido José da Silva Cristóvão, pintor, residentes em Quintã do Loureiro, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o direito de cada executado à herança indivisa de Maria Rodrigues de Oliveira que foi do lugar de Quintã do Loureiro e que activamente se compõe dos seguintes imóveis:

1.º

Casa de rez-do-chão e primeiro andar, na Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, confinante do norte com Manuel Tavares, sul caminho, nascente João Simões dos Aidos e poente rua, inscrito na matriz urbana sob o art.º 1 061. Tem o valor de 9 520$00.

2.º

Metade de uma terra de semeadura, no Raso, freguesia de Esgueira, confinando, no todo, do norte com caminho, sul João Félix, nascente vários e poente José de Oliveira, inscrita na matriz rústica sob o art.º 4 674. Tem o valor de 1 180$00.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral N.º 586 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 29-1-66

Litoral — 29 - Janeiro - 966
Ano XII — Número 586

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de sentença que Marabuto & C.ª L.da, com sede na Rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, move contra Manuel Pereira Gomes e mulher Aurília Crespo Gomes, residentes na Rua de Sá, n.º 64, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 29-1-966 ★ N.º 586

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José dos Santos, comerciante, e mulher Aurora Carvalho dos Santos, doméstica, residentes em Azeitão, comarca de Seixal, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por custas movida pelo digno Agente do Ministério Público, por apenso aos autos de acção sumária que Casal, Irmãos & C.ª L.da, com sede em Aveiro, moveu aos mesmos executados.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 29-1-1966 ★ N.º 586

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, Dr. Manuel Ferreira Rebolo, casado, médico, residente no lugar e freguesia de Palhaça, desta mesma comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por custas movida pelo digno Agente do Ministério Público, por apenso aos autos de acção ordinária de alimentos definitivos em que o mesmo executado é réu.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 586 ★ 29-1-1966

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que, no dia 10 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, à porta do edifício deste Tribunal, vai pela segunda vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor que adiante se indica, o móvel abaixo identificado, penhorado aos executados José Pires da Silva e mulher Rosa da Conceição Morais, ele empregado comercial e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta comarca, que lhes move a firma Recordauto, Limitada, com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 22, nesta cidade.

MÓVEL A ARREMATAR

Um automóvel, marca «Opel Rekord», com o número de matrícula FI-22-01, que vai à praça no valor de DEZ MIL ESCUDOS.

Deste veículo é depositário António Domingos de Azevedo Dias Ramalheira, casado, proprietário, residente em Esgueira.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1966

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito Interino,

José Carlos Machado Cruz

Litoral ★ Ano XII ★ 29-1-966 ★ N.º 586

Continuação da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

futebol português, mantendo incólumes as suas possibilidades de discutir a posse do título. Mas o Sporting, embora algo feliz na forma como conseguiu passar o obstáculo da sua visita a Aveiro, persiste, teimosamente, na defesa do seu actual e precioso avanço de dois pontos...

É este — a par da não menos emocionante luta dos clubes colocados na cauda da tabela — o grande aliciante do torneio máximo, mantendo-se enormes dúvidas e muitas incógnitas por solucionar. Até lá, portanto, o interesse manter-se-á bem vivo, consentindo as mais diversas suposições e prognósticos, jornada após jornada...

Beira-Mar — Sporting

risto e o *keeper* aveirense não conseguiu segurá-la nem afastá-la devidamente, deixando-a fugir das mãos, quando caiu no terreno. oportuno, LOURENÇO surgiu na esquerda a rematar vitoriosamente.

1-3 — Aos 83 m., em fuga, e contra a corrente do jogo, FIGUEIREDO levou a melhor na luta travada em corrida com Marçal, flectiu ligeiramente, já dentro da grande área, e conseguiu rematar vitoriosamente, no momento em que Vítor se lhe lançava aos pés.

1-4 — Aos 92 m., já em período de tempo em que o árbitro procedia a compensações, Lourenço infiltrou-se pelo lado esquerdo e foi até à linha de cabeceira. Daí, levando a melhor sobre dois defesas aveirenses, centrou muito bem para FIGUEIREDO que, sem oposição, se limitou a empurrar o esférico para as malhas.

O espectáculo proporcionado pelo Beira-Mar — Sporting foi enormemente valorizado pelo ânimo e determinação com que ambas as equipas se deram à luta, qualquer delas empenhada em construir um resultado vitorioso.

Registou-se um expressivo triunfo do guia do campeonato, o Sporting, equipa que, em Aveiro, não actuou de molde a justificar a posição cimeira em que se encontra, e isto porque o Beira-Mar lho não permitiu. O *score* final é grandemente injusto, para além de enganador, dado que o Beira-Mar — ante surpresa geral — sempre denotou melhor sentido de jogo, melhor ligação entre os seus diversos compartimentos e melhor sentido posicional, ganhando o domínio do meio-campo, em consequência de primorosas actuações de Brandão e Abdul, apoiados por Marçal, magnífico nas jogadas de corte.

A toada beiramarense manteve-se durante toda a primeira parte e persistiu após o intervalo, justamente até o momento em que o Sporting fez o seu terceiro tento, a sete minutos do final do prélio.

Simplesmente, a sorte do jogo foi madrasta para os auri-negros. Para além do dia aziago de Vítor, que ofereceu ao Sporting dois «brindes», autênticos «frangos», contrariando as aspirações da equipa aveirense de forma irremediável, os locais, ainda com o resultado em 1-2, só por manifesto azar não conseguiram chegar à igualdade.

Efectivamente, e como que acicatados pelo infortúnio que perseguira o seu guardião, os aveirenses porfiaram na ofensiva, em ondes avassaladoras, num ímpeto que perturbou notòriamente o Sporting, quase sem tempo para respirar. Este ritmo e este domínio territorial dos beiramarenses tiveram os seus momentos culminantes, já depois do intervalo: aos 50 m., quando Caló, sobre a linha de baliza, safou um remate de Gaio, já com Carvalho batido; aos 51 m., em lance de Abdul e Diego, em que Gaio surgiu um tudo-nada atrasado para finalizar; aos 52 m., num tiro raso cruzado de Diego, batendo Carvalho e fazendo a bola passar diante da baliza, sem que Miguel ou Gaio lograssem desviá-la; aos 57 m., num lance conduzido pelo defesa esquerdo Pinho, que arrancou um bom centro, recolhido por Gaio, para Diego desperdiçar o ensejo de visar a baliza; aos 65 m., num *penalty* (a castigar mão de Morais), apontado deficientemente por Miguel, que, embora fintando o guarda-redes, rematou com pouca força e ao meio da baliza, levando a bola a embater num pé de Carvalho e a escapar-se para *corner;* e ainda aos 79 m., em jogada de João da Costa, que lançou magnìficamente Gaio, sobre o lado direito, proporcionando-lhe ensejo de remate vitorioso, que *não surtiu o efeito desejado...*

Não conseguindo os seus intentos, os aveirenses receberam um autêntico «xeque-mate» para as suas aspirações quando os lisboetas, em contra-ataque, de forma inesperada, fizeram o 3-1. Então, os beiramarenses sentiram que nada havia a fazer — sentiram que não tinham mesmo tempo para operar um *volte-face.* Foi nessa altura que, refeitos dos sustos por que tinham passado, conscientes de que o seu triunfo não sofreria mossa, os sportinguistas lograram libertar-se da pressão a que vinham sendo submetidos e executaram alguns lances ofensivos bem delineados, sob orientação de Peres.

Sempre felizes, os visitantes, ampliaram a sua vantagem, já no prolongamento concedido pelo árbitro, em boa jogada de Lourenço, após desatenção de um *back* aveirense, a permitir o corte e a progressão do seu adversário...

Ao cabo e ao resto, temos que o Sporting passou com rara dose de felicidade o obstáculo da sua viagem a Aveiro — obtendo um triunfo que peca por excessivamente rotundo, castigando imerecidamente os beiramarenses, cuja actuação merecia prémio bem diferente. Anote-se, porém, a grande virtude dos sportinguistas no jogo de domingo: saberem concretizar os lances de golo de que a turma dispôs...

Entre os aveirenses, os melhores foram Brandão, Marçal, Abdul, Pinho, Miguel e Evaristo — conquanto todos lutassem com empenho e generosidade.

No Sporting, Dani, Peres, Carvalho, Caló, Figueiredo e Morais evidenciaram-se, com nota positiva, enquanto Teixeira teve uma estreia verdadeiramente decepcionante.

A arbitragem foi segura e criteriosa, conquanto o juiz setubalense tenha cometido diversos erros. Simplesmente, sempre nos pareceu imparcial, isento e honesto — virtudes a elogiar —, assim se absolvendo das falhas verificadas.

«Record» que não se bateu...

(234 570$00) e dos bilhetes do «Dia do Clube» (53 600$00). Na realidade, os números do Beira-Mar — Sporting ficaram um pouco aquém, cifrando-se nestas quantias: 278 687$50 (rendimento total); 233 600$00 (bilhetes federativos); e 45 087$50 (bilhetes do «Dia do Clube».

Sumário Distrital

PROVAS DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Aveiro

Resultados da 9.ª jornada:

OLIVEIRINHA — CELULOSE......... 6-0
CAVES IMPÉRIO — LUSO............ 0-1

De registar o facto da turma da Caixa de Previdência ter desistido da competição.

Basquetebol

sua equipa!), o Illiabum passou a marcação de um desfavorável 5-11 para um favorável 13-11.

Assustaram-se e descontrolaram-se os campeões portuenses, que, embora tenham atingido duas situações de vantagem (16-15 e 22-21), chegaram ao intervalo com seis pontos de atraso. E a diferença só não era mais expressiva por notória falta de *chance* dos ilhavenses no encestamento...

Desse estado de ânimos exaltados resultaram as expulsões de Alfredo (que pontapeara um adversário) e de Cunha (que insultou um dos árbitros). A partida, aliás, ressentiu-se desses lamentáveis incidentes, sendo constantes as disputas de virilidade excessiva (por vezes mal reprimida) e os lances confusos. Jogo para esquecer, neste capítulo, em que os vascaínos, positivamente, excederam certas marcas.

Após o reatamento, e em 7 minutos, ficou decidida a sorte do encontro. Serenos e seguros na defesa e animados por duas «cestas» marcadas num ápice, reduzindo os números para 26-28, os vascaínos chegaram logo à igualdade e à situação vitoriosa (32-28) — aqui por culpa exclusiva do «capitão» ilhavense. De facto, Lau agrediu um adversário (com uma cabeçada), sendo expulso do campo, enfraquecendo notòriamente a sua turma, pouco depois igualmente privado do concurso de Pessoa, que cedo completou a quinta falta pessoal.

O condenável e indesculpável gesto de Lau colocou os ilhavenses em posição deveras ingrata, na luta pelo triunfo final, pois esse jogador, mesmo com os seus defeitos, estava a ser útil à manobra da equipa.

No entanto, em alarde de brio e bem incitados pelo seu público, os ílhavos atingiram ainda a igualdade a 33 pontos; e, à entrada dos cinco minutos finais, a sua desvantagem era reduzida (38-42). Então, uma evidente *mala-pata* na finalização impediu os ilhavenses de voltarem ao comando da marcação; e foram os vascaínos, mais felizes, que lograram ampliar a diferença...

Campeonato Nacional da II Divisão

Na terceira jornada, os jogos realizados no sábado e domingo concluíram com estes resultados:

Série A

NAVAL — GUIFÕES.................. 38-27
ESGUEIRA — CALDAS.............. 67-30
C. D. U. P. — LEÇA................ 35-28

Série B

GINÁSIO — OLIVAIS................ 29-33
FLUVIAL — SANGALHOS......... 44-23
SANJOANENSE — E. FÍSICA...... 51-56

A próxima jornada:

NAVAL — ESGUEIRA
LEÇA — CALDAS
GUIFÕES — C. D. U. P.
SANGALHOS — GINÁSIO
OLIVAIS — EDUCAÇÃO FÍSICA
FLUVIAL — SANJOANENSE

Pavilhão de Ilhavo

mos; um desfile de atletas, em que estiveram presentes desportistas do Asilo-Escola, Amoníaco, Sangalhos e Illiabum; e um desafio de basquetebol, entre os grupos principais da Académica e do Illiabum, número principal daquela tarde desportiva.

Os estudantes triunfaram por 62-53, comandando já ao intervalo, por 34-29. Sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Gonçalves, as equipas utilizaram os seguintes elementos:

Illiabum — *Pinto 2-2, Vinagre 2-8, Pessoa 3-0, Bizarro 10-5, Gouveia 2-2, Rosa Novo 2-2, António Carlos 8-3, Rocha, Deus 0-2, Nunes e Ré.*

Académica — *Resende, Pinto 4-0, Portugal 2-13, Quen Gui 15-4, Carlos Silva 7-3, Castro 0-2, Qwan Weiyin 2-3, Carvalho 4-0 e Oliveira.*

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 22 DO TOTOBOLA ★

6 de Fevereiro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barrei. - Beira-Mar			2
2	Leixões - Sporting			2
3	Braga - Varzim	1		
4	Setúbal - Porto	1		
5	Belenenses - C.U.F.	1		
6	Académi. - Guimar.	1		
7	Boavista - Sanjoan.		x	
8	Famalicão - Covilhã	1		
9	Marinhense - Leça	1		
10	Oliveirense - Ovar.	1		
11	Olhanen. - Almada	1		
12	Leões - Atlético		x	
13	Luso - Portimone.	1		

3 OPINIÕES ACERCA DO JOGO BEIRA-MAR — SPORTING

No final do encontro de domingo, nas cabinas do Estádio de Mário Duarte, a reportagem do «Litoral» registou os depoimentos dos conceituados técnicos de futebo' OTTO GLÓRIA (treinador da Selecção Nacional e orientador do Sporting), JUCA (treinador do clube lisboeta) e ARTUR QUARESMA (responsável do Beira-Mar) sobre o desafio ali efectuado. Eis o que nos declararam:

OTTO GLÓRIA — Foi um jogo muito disputado, muito difícil não só pelo terreno, como pela actuação da equipa do Beira-Mar, que jogou bem, mas que teve infelicidade em vários lances, inclusivé perdendo um «penalty» (que, diga-se de passagem, foi pèssimamente marcado, mas que havia sido marcado...). O nosso «team», jogando mal, teve a sorte pelo seu lado, converteu as suas oportunidades de golo, enquanto o adversário as perdeu. Assim, ganhamos bem, mas devemos fazer justiça ao Beira-Mar, que merecia melhor sorte pelo futebol que produziu.

JUCA — Acho que se travou uma verdadeira partida de campeonato, em que as duas equipas lutaram pela vitória, mas em que o Sporting foi mais feliz e conseguiu concretizar as jogadas de golo. No segundo tempo, a minha equipa melhorou, mas só jogou o seu normal depois de fazermos o terceiro tento — que teve efeitos psicológicos sobre o Beira-Mar, que, só nessa altura se encontrou numa situação deveras difícil de modificar, e teve de baixar os braços, por ver que nada mais poderia fazer, pois já nem havia tempo para uma reviravolta no resultado. Confesso que fiquei bastante impressionado com o valor da equipa do Beira-Mar, e até me admira a sua classificação neste momento. Como ainda hoje sobejamente demonstrou, o grupo aveirense merece bem uma melhor posição na tabela.

ARTUR QUARESMA — O resultado de 4-1 não se justifica de maneira alguma, porquanto o Beira-Mar jogou o suficiente para não perder este jogo — dentro duns moldes que lhe permitiram discutir taco-a-taco com o Sporting. Vou mesmo mais longe: futebolìsticamente, durante toda a primeira parte e ainda na segunda, até mais de metade do tempo, o Beira-Mar foi sempre mais organizado que o Sporting; simplesmente, viemos a sofrer quatro golos, que considero fruto de deslizes individuais de jogadores nossos, dando facilidades ao Sporting para construir um resultado expressivo, mas enganador. O Beira-Mar de forma alguma mereceu esse severo castigo, pelo desportivismo, pela vontade e pela garra de todos os seus elementos, a nossa quipa justificava amplamente um outro prémio.

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Na terceira jornada da Zona Norte, os resultados gerais foram os seguintes.

SP. FIGUEIRENSE — INVICTA... 36-54
ACADÉMICA — PORTO............ 49-39
ILLIABUM — VASCO DA GAMA 47-55

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Invicta	3	3	—	169-126	6
V. da Gama ..	3	2	1	175-131	5
Académica ...	3	2	1	146-156	5
GALITOS ...	2	2	—	88-56	4
ILLIABUM ..	3	1	2	149-113	4
Porto	3	1	2	136-122	4
Sp. Figueir. ..	3	—	3	97-161	3
Marinhense ..	2	—	2	54-127	2

Jogos para esta noite:

INVICTA — ILLIABUM
PORTO — SP. FIGUEIRENSE
VASCO DA GAMA — GALITOS
ACADÉMICA — SP. MARINHENSE

Deve assinalar-se o facto de apenas um grupo visitado (Académica) ter vencido e a circunstância do mau tempo ter impedido a realização do jogo Sporting Marinhense — Galitos na tarde de domingo, na Marinha Grande. A partida entre os campeões de Leiria e de Aveiro foi marcada para as 17 horas de 6 de Fevereiro data que, parece-nos, não convirá à equipa aveirense.

ILLIABUM, 47 VASCO DA GAMA, 55

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Vítor Franco e Raul Galvão, de Coimbra. As equipas formaram deste modo:

ILLIABUM — Lau 4-0, Pinto 1-0, Vinagre 2-0, Pessoa 5-0, Gouveia 4-3, Bizarro 12-9, Rosa Novo 0-7 e Coelho.

VASCO DA GAMA — Arlindo 3-3, Serafim 2-2, Alfredo 2-0, Borges 3-11, Almeida 3-7, Cunha 8-0, David 1-8, Nogueira 0-2 e Tavares.

1.ª parte: 28-22; 2.ª parte: 19-33.

O prélio desenrolou-se em ambiente escaldante, derivado, em parte, da perturbação, falta de serenidade e até indisciplina dos vascaínos — surpreendidos pelo *volte-face* operado pelos ilhavenses na marcação, a meio da primeira parte, sensivelmente. Nessa altura, momentos depois de chamado ao «cinco» o jogador Bizarro (o «cestinha» da noite, autor de quase metade dos pontos da

Continua na página 7

Nacional Feminino em Aveiro

A fase final do Campeonato Nacional Feminino (zona metropolitana) será organizada pela Associação de Basquetebol de Aveiro — nesta cidade ou no Pavilhão de Desportos de Ílhavo.

Os jogos devem realizar-se no próximo mês, entre as equipas da Académica, Benfica, C. D. U. P. e C. I. F..

A Inauguração do Pavilhão de Ílhavo

A vizinha vila de Ílhavo esteve em festa no passado domingo, por motivo da inauguração oficial do seu magnífico Pavilhão Municipal de Desportos — cerimónia que se revestiu de grande luzimento e a que assistiram os srs. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Prof. Eng.º Fernando Daniel Pinto Serrão; Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha; Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Albano Fernandes; Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos, Eng.º João de Oliveira Barrosa; e outras entidades.

O programa inaugural incluiu exibições de ginástica, por classes de alunas e alunos da Escola Técnica de Aveiro, respectivamente orientadas pelos professores D. Albertina Chaves Martins Fernandes da Silva e António Dias de Le-

Continua na página 7.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 16.ª JORNADA:

BEIRA-MAR — SPORTING............ 1-4
BARREIRENSE — LUSITANO.......... 1-2
LEIXÕES — VARZIM.................... 1-1
BRAGA — C. U. F........................ 4-2
SETÚBAL — ACADÉMICA............ 2-2
BENFICA — PORTO.................... 3-1
BELENENSES — GUIMARÃES...... 2-1

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	16	12	3	1	50-15	27
Benfica	16	11	3	2	47-22	25
Guimarães	16	9	3	4	38-24	22
Porto	16	7	5	4	22-17	19
Varzim	16	6	4	6	28-25	16
Braga	16	6	4	6	24-33	16
Setúbal	16	5	5	6	25-25	15
Belenenses	16	6	3	7	17-18	15
Académica	16	4	6	6	31-32	14
Cuf	16	5	4	7	21-31	14
BEIRA-MAR	16	4	4	8	18-34	12
Barreirense	16	5	1	10	21-32	11
Lusitano	16	2	6	8	16-38	10
Leixões	16	2	4	10	17-29	8

JOGOS PARA AMANHÃ:

ACADÉMICA — BELENENSES (1-3)
GUIMARÃES — BEIRA-MAR (2-1)
SPORTING — BARREIRENSE (3-1)
LUSITANO — LEIXÕES (1-8)
VARZIM — BENFICA (0-1)
C. U. F. — SETÚBAL (2-1)
PORTO — BRAGA (0-0)

Verdadeiramente, a grande surpresa da jornada de domingo registou-se no Barreiro, onde o Lusitano de Évora conquistou, de maneira inesperada, o seu segundo triunfo. Curioso referir que os alentejanos sòmente tinham conseguido derrotar anteriormente o grupo do Barreirense, na partida da primeira volta... Assim, mercê do seu êxito bisado, os lusitanistas vieram trazer uma nova e mais apaixonante parcela de interesse à luta pela fuga aos lugares que implicam despromoção.

Ainda neste particular, verificou-se que o Leixões ficou mais último, ao ceder novo empate no seu Estádio do Mar, ante o Varzim, enquanto o Beira-Mar (imensamente desafortunado no seu prélio com o «leader») e o Barreirense tiveram de marcar passo — *ambos vendo aproximar-se ameaçadoramente e perigosamente o Lusitano...*

Mais acima da tabela, Braga, Setúbal e Belenenses distanciaram-se da Académica e da C. U. F. — ficando os bracarenses com a vantagem de dois pontos e os sadinos e os belenensistas com um ponto à maior sobre aquelas equipas.

Os arsenelistas do Minho, diante dos cufistas, somaram quarta vitória consecutiva — uma brilhante série positiva, que lhes garantiu a subida ao sexto lugar, em igualdade pontual com o quinto classificado (Varzim)!

De anotar também a subida do Belenenses, bom vencedor do Vitória de Guimarães, forçando os vimaranenses a descolarem na sua perseguição ao duo da frente; e a melhoria do Vitória de Setúbal e da Académica, derivada da repartição de pontos que entre ambos se processou, no recinto dos sadinos.

O Benfica levou vantagem sobre o Porto, num dos clássicos do

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 16.ª JORNADA:

ESPINHO — SANJOANENSE......... 0-3
UNIÃO DE TOMAR — PENICHE... 0-0
BOAVISTA — COVILHÃ............. 11-1
SALGUEIROS — LEÇA.............. 1-1
FAMALICÃO — OVARENSE......... 2-0
MARINHENSE — LAMAS............ 4-3
OLIVEIRENSE — PENAFIEL......... 1-1

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sanjoanense	16	11	2	3	39-12	24
Covilhã	16	8	4	4	25-26	20
Salgueiros	16	7	5	4	26-16	19
U. de Tomar ...	16	6	6	4	25-25	18
Lamas	16	7	3	6	26-24	17
Penafiel	16	7	2	7	25-19	16
Leça	19	6	4	6	24 22	16
Ovarense	16	7	2	7	19-23	16
Marinhense	16	6	3	7	30-28	15
Espinho	16	5	4	7	16-20	14
Famalicão	16	6	1	9	19-30	13
Peniche	16	4	4	8	14-21	12
Boavista	16	3	6	7	22-30	12
Oliveirense ...	16	5	2	9	17-28	12

JOGOS PARA AMANHÃ:

LAMAS — OLIVEIRENSE (1-0)
OVARENSE — MARINHENSE (1-0)
COVILHÃ — SALGUEIROS (0-0)
PENICHE — BOAVISTA (0-2)
SANJOANENSE — U. DE TOMAR (1-3)
PENAFIEL — ESPINHO (1-3)
LEÇA — FAMALICÃO (0-0)

BEIRA-MAR, 1 — SPORTING, 4

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Mário Mendonça, auxiliado pelos srs. Ilídio Matos (bancada) e Barão Primo (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Diego, Gaio, Abdul e Nartanga.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló e Hilário; Dani e José Carlos; Teixeira, Lourenço, Figueiredo, Peres e Ferreira Pinto.

Assistiu ao encontro o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral de Desportos.

0-1 — Aos 13 m., na marcação de um livre, a meio da metade do campo defendida pelo Beira-Mar e em posição frontal, PERES rematou directamente, levando a bola rente ao solo, a ultrapassar a barreira. O guarda-redes Vítor baixou-se para segurar o esférico, mas sòmente lhe meteu as mãos, amortecendo-lhe a viagem e deixando-o escapar, por entre as pernas, para o fundo da baliza.

1-1 — Aos 22 m., em luta com Diego, Caló cedeu um *corner* que Miguel marcou, com pontapé em arco, caindo a bola perto da baliza. Seguiu-se uma tentativa de Nartanga e o alívio da defesa leonina — sendo o esférico afastado para a zona da meia-lua onde, em recarga pronta, com o pé esquerdo, BRANDÃO arrancou um golo magnífico, pleno de oportunidade e de beleza espectacular: um autêntico golão!

1-2 — Aos 28 m., em lance ofensivo conduzido por Figueiredo, a bola foi endossada a Teixeira que, da direita, rematou cruzado. Vítor fez-se ao lance, mas a bola tabelou em Eva-

Continua na página 7

«RECORD» QUE NÃO SE BATEU...

A gravura mostra-nos as equipas do Beira-Mar e do Sporting, ladeando o «trio» de arbitragem, momentos antes de iniciado o jogo realizado em Aveiro no domingo — um jogo que concitou extraordinário interesse, mas que o mau tempo impediu de bater o «record» das receitas do Estádio de Mário Duarte.

Ficam, portanto, a prevalecer os máximos fixados no último Beira-Mar — Benfica: 288 170$00 de rendimento total, soma das verbas dos bilhetes federativos

Continua na página 7

Sumário DISTRITAL

PROVAS DA A. F. A.

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada:

RECREIO — ANADIA..................... 2-0
CUCUJÃES — ESTARREJA............ 0-0
VALELAMBR. — S. JOÃO DE VER 2-1
P. DE BRANDÃO — ARRIFANENSE 2-1
FEIRENSE — ALBA....................... 2-1
BUSTELO — VALONGUENSE........ 3-1
O. DO BAIRRO — ESMORIZ........ 3-2

RESERVAS

Resultados da jornada:

LUSITANIA — SANJOANENSE...... 4-1
FEIRENSE — OVARENSE............. 0-1
ESPINHO — OLIVEIRENSE........... 1-0

JUNIORES

Resultados da 19.ª jornada:

S. JOÃO DE VER — CESARENSE 8-0
BUSTELO — LAMAS..................... 3-1
FEIRENSE — ESPINHO................. 1-1
VALONGUENSE — OLIVEIRENSE... 0-3
BEIRA-MAR — CUCUJÃES.......... 2-0
RECREIO — ANADIA.................... 2-2
MEALHADA — OVARENSE............ 9-1
O. DO BAIRRO — ESTARREJA...... 3-0

JUVENIS

(Fase Final) — 1.ª jornada:

BEIRA-MAR — RECREIO.............. 6-0
ESPINHO — ANADIA................... 1-0
SANJOANENSE — OVARENSE....... 2-1

Continua na página 7